

O Acervo da Biblioteca da FaeG na Formação dos Pedagogos (1991-2000)

The FaeG Library Collection in the Training of Pedagogues (1991-2000)

Tamara Raiane Rocha Paes
Joseni Pereira Meira Reis
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Guanambi- Brasil

Resumo

Este artigo é resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica (IC) que analisa o acervo da biblioteca do DEDC XII em Guanambi-BA, identificando quem eram os leitores que a utilizavam e áreas do conhecimento mais requisitas. Buscou-se também mapear quais livros foram mais lidos pelos discentes do curso de Pedagogia. O recorte temporal restringiu aos anos iniciais de funcionamento do curso, 1991-2000. Esta é uma pesquisa documental que se fundamenta teórico e metodologicamente nos preceitos da História Cultural, História da Educação e na História da Leitura. O acervo da biblioteca e os relatórios anuais que informam sobre os dados da consulta e empréstimos de livros foram utilizados como fontes de pesquisa. Os resultados demonstram, ainda, a relevância da biblioteca na formação das/os graduandas/os de Pedagogia, especialmente numa época em que ainda era restrito o acesso ao computador.

Palavras-chave: Biblioteca; Curso de Pedagogia; DEDC- XII-UNEB.

Abstract

This article is the result of a Scientific Initiation (IC) research that analyzes the collection of the Education Department XII library in Guanambi, state of Bahia, identifying who were the readers who used it, the most required areas of knowledge, and also seeking to map which books were most read by students of the Pedagogy course. The time frame was restricted to the initial years of the course's operation, 1991-2000. This is a documentary research that is theoretically and methodologically based on the precepts of Cultural History, History of Education and the History of Reading. The library's collection and the annual reports that provide information on consultation data and book loans were used as research sources. The results also demonstrate the relevance of the library in the training of Pedagogy undergraduates, especially at a time when access to computers was still restricted.

Keywords: Library; Pedagogy Course; DEDC-XII-UNEB.

Considerações Iniciais

Esta pesquisaⁱ teve como objetivo analisar o acervo da biblioteca do DEDC-XIIⁱⁱ da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no período de 1991 a 2000, a partir dos relatórios produzidos anualmente, a fim de perceber como esse acervo esteve presente na formação leitora dos discentes por meio da consulta e empréstimos de livros, identificando quem eram os leitores, as áreas do conhecimento mais requisitadas, e mapear quais livros da biblioteca foram mais utilizados pelos licenciandos de Pedagogia. Sua relevância se sobressai, especialmente, por tratar da condição leitora dos futuros profissionais da educação, é relevante, também, pois contribui para pensar as práticas de leitura na biblioteca do *Campus XII* da UNEB. Trata-se de uma pesquisa documental que se fundamenta teórico e metodologicamente nos preceitos da História Cultural, História da Educação e na História da Leitura. Como nos lembram Lopes e Galvão (2001, p. 56) “[...] a história da leitura busca reconstituir predominantemente, para utilizar a expressão de Robert Darnton, os “como”, “onde” e os “porquês” da leitura”.

A delimitação temporal refere-se ao período de instalação do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação de Guanambi (FaeG), atual Departamento de Educação do *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia. O DEDC-XII está localizado no município de Guanambi, pertencente ao Território de Identidade do Sertão Produtivo. A instituição possui uma biblioteca que é articulada ao Sistema de Bibliotecas (SISB), e que atende aos docentes, discentes e técnicos da UNEB. Foi nomeada como Biblioteca Universitária Prof^a Dilma Gumes Fernandes Santos, em homenagem à primeira coordenadora do *campus*, a qual ocupou o cargo durante 20 anos. Atualmente, o setor dispõe de mais 15.000 mil títulos, com 1.762 usuários cadastrados no sistema, sendo que 1.366 são ativos. A biblioteca possui 06 funcionários, dentre eles 03 são estagiários, 02 efetivos e uma terceirizada. Seu funcionamento acontece de segunda a sexta-feira, contemplando os três turnos e aos sábados no turno matutino. Quando foi implantada, a faculdade iniciou apenas com o curso de Pedagogia com habilitação para as Classes de Alfabetização, no turno matutino, e a habilitação para o Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau, no noturno.

A biblioteca, em qualquer que seja o período da história da humanidade, teve/tem relevância no processo de formação universitária, mas especialmente na década de 1990

quando ainda não era tão acessível as pesquisas de modo *online*. Nesse sentido, Perucchi (1999, p. 82) destaca que “entre os diversos recursos educativos encontra-se a biblioteca, considerada um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem e formação do educando/educador”. A biblioteca contribui efetivamente, em qualquer que seja o nível, no processo de formação, pois deve dispor de fontes de pesquisas que atendam a demanda dos programas de ensino, pesquisa e extensão universitária. Para compreender esse processo, é necessário um levantamento sobre estudos de bibliotecas e a formação de leitores, pois, a partir do contato com perspectivas diversas, conseguiremos, posteriormente, elaborar estratégias metodológicas de pesquisa mais eficazes. Neste processo, procuramos enfocar trabalhos voltados para as práticas de leitura em bibliotecas do curso de Pedagogia, destacando a relevância das leituras na formação do futuro pedagogo.

O artigo encontra-se estruturado da seguinte maneira: no primeiro momento, apresentamos a revisão bibliografia realizada em alguns bancos de dados com o intuito de identificar o que nos dizem os estudos sobre leituras em bibliotecas. E no segundo momento, abordamos a análise e a discussão dos dados coletados no acervo da biblioteca do DEDC-XII.

De início, realizamos o mapeamento dos trabalhos sobre bibliotecas e a formação de leitores, buscando perspectivas que dialoguem com as práticas leitoras dos estudantes de Pedagogia. Os trabalhos foram selecionados nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), escolhemos essas bases por considerá-las mais acessadas e, sobretudo, por oferecerem recursos de fácil manuseio. Os resultados encontram-se dispostos no Quadro 1.

Quadro: Trabalhos mapeados no Google Acadêmico, CAPES e BDTD

Bancos de Dados	Quantitativo
Google Acadêmico	4
CAPES	2
BDTD	4
Total	10

Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa, 2022.

Mapeando os estudos sobre acervos bibliotecários e formação de leitores

Os estudos identificados no Google Acadêmico abordam a organização de coleções de livros, metodologia para avaliação de acervos informacionais, relação percentual de livros por aluno, bibliotecas universitárias no Brasil, bibliotecas escolares, leitura, acervos e biblioteconomia. No artigo “Acervos de livros das bibliotecas das instituições de ensino superior no Brasil: situação problemática e discussão de metodologias para seu diagnóstico permanente”, Miranda (1993) produz dados específicos sobre instituições para que políticas de investimento sejam melhores implementadas. Prado e Silva Filho (1996), no trabalho “Labirintos do passado: Algumas reflexões sobre os acervos de livros raros das instituições brasileiras de ensino superior” destacam a relevância dos acervos bibliotecários como uma das principais fontes de pesquisas e problematizam as dificuldades enfrentadas cotidianamente para a preservação desses ambientes, entre elas as instalações, o armazenamento e a estrutura.

Para Perucchi (1999), no artigo “A importância da biblioteca escolar nas escolas municipais de Criciúma – Santa Catarina”, a biblioteca (escolar, universitária) se constitui como um suporte indispensável no processo de ensino e aprendizagem, já que o contato significativo com a leitura é uma condição para a formação de leitores críticos, criativos e autônomos. A autora aponta ainda que, para a consolidação da biblioteca, é necessário que o espaço disponha de uma estrutura adequada, com atualização dos acervos de modo a atender a idade e o contexto social dos frequentadores, elementos estes carentes nas instituições pesquisadas, nas quais não há programas biblioteconômicos e repasses educacionais para viabilizar o seu bom funcionamento. No texto “Dados e informações usados na tomada de decisão em bibliotecas universitárias brasileiras: o contexto da atividade de desenvolvimento de coleções”, Klaes (1991) enfatiza as políticas de ampliação de coleções, instruindo caminhos para a criação de um sistema de informação gerencial para auxiliar no processo de desenvolvimento das coleções.

As abordagens de Miranda (1993), Prado e Silva Filho (1996), Perucchi (1999) e Klaes (1991) contribuem para a ampliação do tema, já que os autores adotam metodologias distintas, como tabelas e gráficos, na organização e sistematização dos dados da pesquisa, o que facilitou a leitura e compreensão das informações. Além disso, eles validam a importância deste estudo ao destacarem que os acervos bibliotecários se constituem como uma das mais

importantes fontes de pesquisa. Também trazem sugestões e problemáticas estruturais e funcionais que precisam ser observadas, como conhecer políticas e programas biblioteconômicos.

Os trabalhos selecionados no Portal de Periódicos da CAPES falam sobre o uso de bibliotecas, salas de leitura, biblioteca universitária, estudo de usuários, estudantes de Pedagogia, espaços de ler, formação de professores, leitura entre os licenciados, e mediação de leitura. No trabalho “Uso de bibliotecas e sua contribuição para a formação do aluno do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI)”, Leite e Silva (2015) constataram que a biblioteca é frequentada majoritariamente pelo público feminino que estuda e atua na área de Pedagogia. Para as autoras, este espaço se constitui como uma ferramenta crucial na formação dos licenciados. Zanatta e Verardi (2019), no texto “Biblioteca e Salas de Leitura: Espaços de Mediação Leitora na Formação Docente”, afirmam que a formação leitora dos futuros professores deve ser prioridade no percurso acadêmico para que estabeleçam ações intermediadoras para com seus futuros educandos, visando formar sujeitos críticos e autônomos.

Desse modo, os textos escolhidos relacionam-se com a temática no que tange a relevância das leituras e do acervo bibliotecário para a formação de pedagogos. Os textos abordam, ainda, critérios a serem considerados na relação estudante-biblioteca, enfatizando que tornar a formação leitora prioridade durante o percurso acadêmico constitui um bom mediador, principalmente se for estabelecido pela constância da prática.

As produções científicas encontradas na BDTD dialogam com as temáticas da leitura, memória, formação de professores, biblioteca comunitária e escolar, mediação e a colaboração bibliotecário-professor. Guedes-Pinto (2000), no estudo “Rememorando trajetórias da professora-alfabetizadora: a leitura como prática constitutiva de sua identidade e formação profissionais”, por meio de uma pesquisa realizada com 10 professoras alfabetizadoras, destaca a pluralidade de leitoras que foram forjadas nesse processo formativo. Já na dissertação “Práticas leitoras e informacionais nas bibliotecas comunitárias em Rede da Releitura-PE”, Alves (2017) enfatiza a biblioteca como meio de politização e desenvolvimento da cidadania.

Abreu (2019), na dissertação “Mediação e leitura na biblioteca escolar: estudos de casos múltiplos”, objetivando investigar o trabalho do bibliotecário escolar, destacou a

importância dessa mediação e a eficácia dos clubes de leitura no processo da formação leitora, ratificando que o bibliotecário deve dispor de uma formação adequada para exercer sua função de modo efetivo. Dias (2017), no artigo “Espaços públicos de leitura: as bibliotecas escolares do município de Codó/MA”, enfatizou a carência dessas bibliotecas que necessitam de verbas financeiras e a ampliação dos recursos humanos para que os espaços sejam subsídios adequados para uma efetiva formação leitora.

De modo geral, os estudos evidenciam, principalmente no que se refere às narrativas das professoras alfabetizadoras, a relevância do acervo bibliotecário para a constituição identitária do/a professor/a em formação. Os estudos sobre as bibliotecas escolares e comunitárias revelaram, também, as problemáticas que reverberam nesses espaços, destacando a dimensão da formação cidadã, e, sobretudo, que, para atuar como bibliotecário, é preciso uma formação adequada e continuada.

De acordo com Milanesi (1983 *apud* Souza, 2014, p. 13) “[...] a biblioteca tem a função de preservar a memória – como se ela fosse o cérebro da humanidade – organizando a informação para que todo ser humano possa usufruí-la”. Isso porque a biblioteca se constitui como um centro de informação, aprendizagem, formação, sendo ela comunitária, escolar ou universitária. Contudo, é preciso refletir e problematizar questões que a cercam, como: Por que as bibliotecas estão cada vez mais vazias? Possíveis hipóteses podem ser consideradas, como a questão da infraestrutura, dos acervos desatualizados, da inexistência de estímulos, questões que nos atravessaram durante o percurso da pesquisa e que podem nos levar a outros estudos.

Como caracteriza Miranda (1993, p. 40):

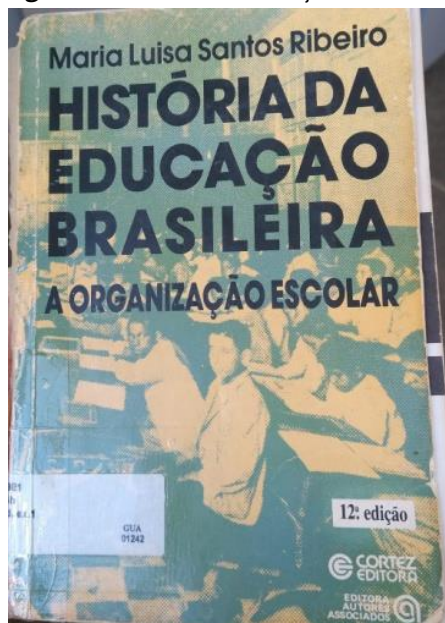
O conhecimento mais perfeito dos acervos, aliado a avaliações de uso, estudos de demandas, e todos os demais mecanismos próprios do processo de seleção - escolha de fontes adequadas para a seleção, critérios mais justos na distribuição das verbas entre diversas áreas do conhecimento (em função ao acervo já existente e das demandas em curso) – são pré-condições necessárias para o êxito.

A partir da caracterização de Miranda (1993) sobre os acervos, descrevemos o processo metodológico que orientou o estudo na biblioteca do DEDC-XII-UNEB. Iniciamos com a análise dos relatórios que informam sobre a movimentação no acervo.

O que nos dizem os dados sobre a movimentação do acervo da biblioteca da FaeG?

O primeiro relatório do período de 1991-1996 foi organizado por área do conhecimento, por meio da Classificação Decimal Universal – CDU, e por consulta/empréstimo e público. O CDU trata-se de “[...] um sistema de recuperação de informação cujo objectivo é possibilitar o acesso à informação, mediante uma classificação racional dos documentos e, simultaneamente, permite que a sua notação principal possa ser usada para colocação física dos documentos” (Melro, 2006, p. 109). Posteriormente, consultamos o segundo relatório de 1997-1999, no qual constava um novo modelo estatístico de armazenamento dos dados, somente organizado por ano e por turno. Utilizamos como critérios para a seleção os livros mais acessados de acordo à delimitação temporal da pesquisa, os aspectos físicos do suporte (folhas amareladas, anotações e marcações nas páginas) e a ficha de controle de empréstimo que consta na contra-capa dos livros, observando o fluxo dos empréstimos realizados. A seguir, trazemos alguns dos registros de partes das fontes utilizadas.

Figura 1: História da Educação Brasileira-Ribeiro



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 2: Ficha de controle de empréstimo

370.981 R484	RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira: ...	CONSULTA	1242
NOME		DATA	
MARCO NERI		24/10/98	
Elisabete P.S. Pinto		26.08.98	
Talvane		18/09/98	
Jussara Bezerra		16/03/98	
Alana Sousa		01/05/99	
Sônia S. A. Silva		13/05/99	
Sônia S. A. Silva		04-04-99	
Alana da Glória Santos		20/10/00	
Karla Regina		24.10.00	
Luciana P. de Aguiar		12.08.03	
Jeanne Brito		11.09.03	
Dinoriz Neres		05.02.03	
Galdirene Alves		12.02.03	
Galdirene Alves			

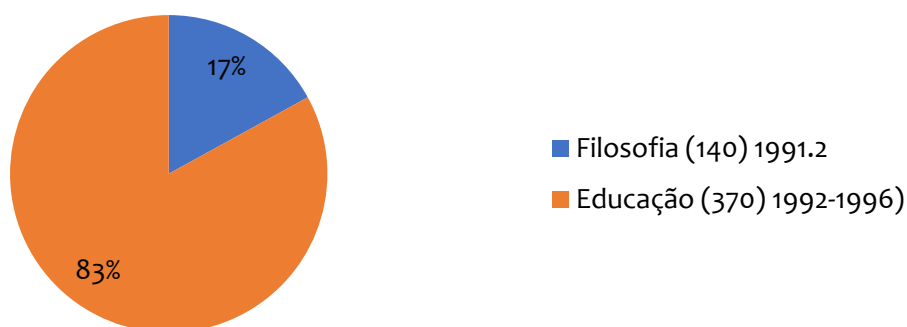
Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Para melhor orientar e situar o leitor com relação à classificação do acervo bibliotecário, o Quadro 2, a seguir, especifica a numeração e a área do conhecimento a que pertencem os livros.

Quadro 2: Classificação Decimal Universal (CDU)

CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL (CDU)
000 a 090 – Generalidades
100 a 140 – Filosofia
300 – Ciências Sociais
310 – Estatísticas
320 - Ciências Política
330 - Economia em geral
340 - Direito Público
350 - Administração Pública
370 – Educação
469 – Língua Portuguesa
500 – Ciências Naturais e Matemática
510 – Matemática
520 – Astronomia e Ciências Correlatas
570 – Ciências da Vida
610 - Ciências da Saúde
650 a 690 – Administração e serviços auxiliares
700 a 790 - Artes em geral
869 – Literatura Portuguesa e Língua Brasileira
910 – Geografia / História e disciplinas auxiliares
920 – Geografia geral
930 a 990 – Geografia / História e disciplinas auxiliares

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Gráfico 1: Circulação de Material Bibliográfico por Assunto/ano (1991.2-1996)

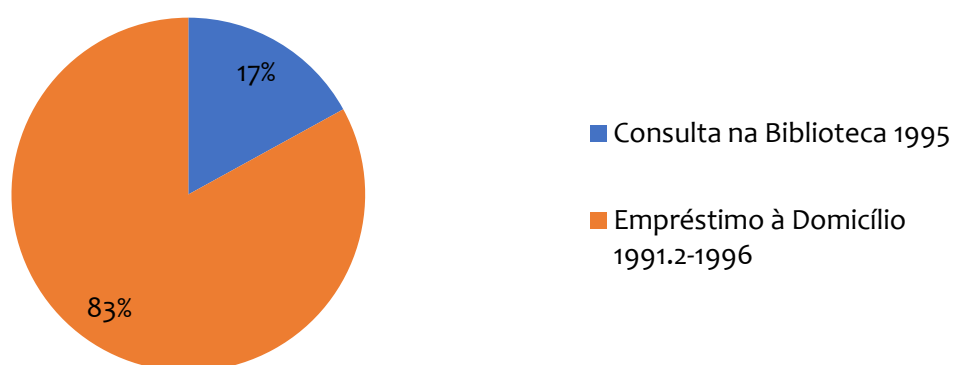
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

O Gráfico 1 apresenta a porcentagem da circulação de material bibliográfico do *Campus XII* entre 1991.2 a 1996, por ano e por assunto, e mostra que 83% dos livros emprestados foram na área da Educação (370) e 17% eram do campo da Filosofia (140). Este dado reflete a

O Acervo da Biblioteca da FaeG na Formação dos Pedagogos (1991-2000)

demanda do currículo do curso, já que, geralmente, Filosofia, como uma das ciências da educação, é ministrada no primeiro semestre do curso.

Gráfico 2: Formas de Circulação de Material Bibliográfico por ano (1991.2-1996)



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

O Gráfico 2 trata das formas de circulação do material bibliográfico no acervo da biblioteca da faculdade entre 1991.2 a 1996, ou seja, a forma como os usuários acessavam o acervo, que tanto podia ser consultado na própria biblioteca como podiam ser retirados para leitura a domicílio. Considerando o ano e o tipo de empréstimo, os dados indicam que 83% foram empréstimos realizados a domicílio e apenas 17% consultas feitas na biblioteca. Vê-se que prevalecia a escolha de empréstimos a domicílio, visto que os leitores tinham o prazo de uma semana para devolução, podendo ser renovado mais uma vez, caso não houvesse lista de espera para a retira do exemplar. O número elevado de circulação do acervo indica, também, que as disciplinas do curso trabalhavam com livros que estavam disponíveis no acervo da biblioteca. Conforme destacam Nunes e Carvalho (2016, p. 176) “as bibliotecas universitárias atendem diretamente às necessidades de bibliografia descrita nos currículos dos cursos superiores”.

Os dados evidenciam que o acervo da biblioteca foi utilizado por estudantes do curso de Pedagogia dos turnos matutino e noturno, além de professores, funcionários e outros. O público que utilizou com mais intensidade o espaço foi o de graduandos, seguidos por um número menor de professores e funcionários e um número bem menor de outros, no caso, pessoas da comunidade. Nunes e Carvalho (2016, p. 179) destacam que as bibliotecas

universitárias estão voltadas para atender todos os segmentos que fazem parte da comunidade acadêmica “num processo dinâmico, onde cada uma de suas atividades não é desenvolvida de maneira estática e mecânica, mas com o intuito de agir interativamente para ampliar o acesso à informação e contribuir para a missão da universidade”.

Entre as consultas e empréstimos de materiais da biblioteca feitas pelos estudantes, os do turno matutino foram os que realizaram mais consultas e empréstimos se comparados com os estudantes do turno noturno, entretanto, esta não foi uma constante. Em alguns anos houve mudanças e o turno noturno teve maior número de consultas e empréstimos, fato que se explica pelo quantitativo maior de alunos matriculados neste turno, visto que se tratava de um curso universitário de formação de professores/as, mas que parte considerável dos alunos já atuavam na docência, no turno diurno, na educação fundamental.

O intenso manuseio e proximidade com o acervo bibliográfico nos levaram a observar algumas práticas de leituras formativas no curso de Pedagogia, como, por exemplo, determinados autores e livrosⁱⁱⁱ foram utilizados de forma mais intensa que outros. Esses resultados nos levam a pensar que esses autores e livros foram lidos e tomados de empréstimos porque estavam presentes nos planos de cursos dos docentes, como constavam, também, no Projeto Pedagógico do curso. Seleccionamos e identificamos 40 obras como as mais utilizadas no período de 1991-2000, os critérios observados foram a condição física do suporte, por meio das marcas que demonstravam terem sido manuseados de forma intensa, bem como a ficha de empréstimo contida na contracapa do livro. Vale ressaltar que esta seleção reflete parte da realidade da leitura dos estudantes de Pedagogia neste período, mas não significa que as leituras realizadas pelos estudantes estavam restritas a estes livros. A seguir, apresentamos a relação de alguns dos livros que consideramos mais utilizados.

Quadro 3: Os livros mais utilizados na FaeG no período (1991-2000)

Título	Autor/a	Volume / Edição	Editora	Ano de aquisição	Número de exemplares
Alfabetização: um desafio novo para um novo tempo	Iselda Terezinha Sausen Feil	12 ed.	Vozes	1987	7
As Belas Mentiras: a ideologia subjacente	Maria de Lourdes Chagas Deiro	49 ed.	Moraes	-	7
Avaliação da Aprendizagem Escolar	Cipriano C. Luckesi	4 ed.	Cortez	1994	6
Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem	Regina Cazaux Haydt	-	Ática	1991	6
Com a Pré-Escola nas Mãos: uma alternativa	Ana Beatriz Carvalho Pereira, Maria Luiza	-	Ática	-	5

O Acervo da Biblioteca da FaeG na Formação dos Pedagogos (1991-2000)

curricular para a educação infantil	Magalhães Bastos Oswald e Regina de Assis				
Conversas com quem Gosta de Ensinar	Rubem Alves	-	Cortez	1989	5
Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos	José Carlos Libâneo	13 ed.	Loyola	1995	13
Diretrizes e Bases da Educação: ensino e liberdade	João Eduardo Rodrigues Villalobos	-	Pioneira de Ciências Sociais	1969	5
Educação não é privilégio	Anísio Teixeira	-	CCSE	1968	9
Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política	Dermeval Saviani	v.5 / ed. 23	Cortez	1991	9
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus: leituras	Org. Moysés Brejon	23 ed.	Pioneira de Ciências Sociais	1993	6
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau	Nelson Piletti	-	Ática	1990	15
Filosofia da Educação	Cipriano Carlos Luckesi	-	Cortez	1993	7
História da Educação	Maria Lúcia de Arruda Aranha	2 ed.	Moderna	1996	10
História da Educação	Roger Gal	1 ed.	Martins Fonte	1989	5
História da Educação Brasileira: a organização escolar	Maria Luisa Santos Ribeiro	12 ed.	Cortez	1992	12
História da Educação Brasileira: a organização escolar	Maria Luisa Santos Ribeiro	12 ed.	Cortez	1992	12
Ideologia no Livro Didático	Ana Lúcia G. de Faria	10 ed.	Cortez	1991	9
O Livro Didático em Questão	Barbara Freitag, Valéria Rodrigues Motta e Wanderly Ferreira da Costa	-	Cortez	1989	6
O que é Educação	Carlos Rodrigues Brandão	27 ed.	Brasiliense	1992	8
O que é Método Paulo Freire?	Carlos Rodrigues Brandão	17 ed.	Brasiliense	1991	8
Os filhos do Analfabetismo: propostas para a alfabetização escolar na América Latina	Emília Ferreira	-	Artes Médicas	1990	11
Perspectivas Históricas da Educação	Eliane Marta Teixeira Lopes	-	Ática	1989	4
Piaget na sala de aula	Hans G. Furth	5 ed.	Forense Universitária	1986	3
Planejamento como Prática Educativa	Danilo Gandin	5 ed.	Loyola	-	6
Política e Educação	Paulo Freire	2 ed.	Cortez	1993	5

Práticas de Ensino: subsídios para a atividade docente	Graziella Zóboli	-	Ática	1991	8
Problemas de Aprendizagem	Elizabete da Assunção Jose e Maria Teresa Coelho	2 ed.	Ática	1990	10
Problemas de Aprendizagem da criança	Marly Santos Mutschelle	-	Lavola	1988	4
Psicogênese da Língua Escrita	Emilia Ferreiro e Ana Teberosky	-	Artes Médica	1985	6
Psicologia Educacional	Nelson Piletti	-	Ática	1991	5
Reflexões sobre Alfabetização	Emilia Ferreiro	ed. 18/ v. 17	Cortez	1991	10
Repensando a Didática	Antonia Osima Lopes	6 ed.	Papirus	1991	8
Revendo o Ensino de 2º Grau Propondo a Formação de Professores	Selma Garrido Pimenta e Carlos Luiz Gonçalves	-	Cortez	1990	11
Rumo a uma Nova Didática	Vera Maria Candu	3 ed.	Vozes	1988	4
Sala de Aula: que espaço é esse?	Regis de Moraes	4 ed.	Papirus	1991	8
Skinner x Rogers: maneiras contrastantes de encarar a educação	Frank Milhollan, Bill E. Forisha	3 ed.	Summus	1978	7
Socialização do Saber Escolar	Betty A. Oliveira e Newton Duarte	4 ed.	Cortez	1987	5
Sociologia da Educação	Nelson Piletti	-	Ática	1991	9
Uma Escola para o Povo	Maria Teresa Nidelcoff	31 ed.	Brasiliense	1991	6

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Para melhor sistematização dos dados, vamos classificar as obras por subáreas do conhecimento dentro da área maior (370) Educação. Para definição das áreas, consultamos os planos de disciplinas do período, do curso de Pedagogia, e percebemos que o mesmo livro era indicado na bibliografia de diferentes planos de disciplina, visto que o conteúdo nele abordado atendia a mais de uma disciplina, deste modo, procedemos a uma escolha arbitrária.

Quadro 4: Subáreas do conhecimento

Subáreas do conhecimento	Quantitativo de livros utilizados
Alfabetização	01-22-32-30-29
Avaliação	04-03
Didática	07-36-33-35
Educação Infantil	05
Filosofia da Educação	13
História da Educação	14-15-16-17-23-40
Políticas Educacionais	08-11-12-34
Práticas de ensino – Metodologias	02-27-18-19-25-27-38
Psicologia da Educação	28-29-24-31-37
Sociologia da Educação	39
Teorias da Educação	06-09-10-20-21-26

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Classificamos as obras em 11 subáreas do conhecimento, e deve-se ressaltar que, além destes livros, outros também podem ter sido utilizados. Assim, a análise evidencia que a Alfabetização, História da Educação, Psicologia, Teoria da Educação e Metodologias de Ensino foram as subáreas mais acessadas com 05 ou mais obras, seguidas por Didática e Políticas Educacionais com 04 livros, depois Avaliação com 02 livros e Educação Infantil, Sociologia e Filosofia da Educação com apenas 01 livro.

Os resultados evidenciam, ainda, a assiduidade significativa com que os usuários acessavam o acervo bibliotecário. Quanto à frequência, no período de 1991 a 1996, conforme já explicitado, os estudantes foram o público que teve a maior presença na biblioteca, seja por meio de consultas no próprio espaço ou através da retirada para empréstimo. Sobre os tipos de empréstimo, o tipo a domicílio foi maior em todo esse período, com exceção no ano de 1995, em que ocorreu apenas a consulta na biblioteca, sobre essa especificidade no formato do empréstimo não existem registros, nem mesmo lembrança da funcionária.

Entre 1997 a 2000, encontramos os relatórios referentes somente a 1998 e 1999, sendo que do ano de 1999 obtivemos o registro apenas do mês de maio. Para tal situação, levantamos as hipóteses de perda das páginas do documento, pois na pasta as folhas estão soltas. Na biblioteca, o modelo estatístico de armazenamento dos dados foi atualizado, retirando as especificações por área, tipo de empréstimo e por público, ficando apenas a divisão de empréstimo por turno. A retirada dessas informações dificulta e restringe o processo de análise do acervo considerando as respectivas categorias, condições que geram um esvaziamento e um empobrecimento das informações.

Considerações Finais

Nesta pesquisa, propusemos analisar o acervo da biblioteca da FaeG no período de 1990 a 2000, a partir dos relatórios produzidos anualmente. Percebemos como esse acervo esteve presente na formação leitora dos discentes por meio da consulta e empréstimos de livros, identificamos o perfil dos leitores que mais liam, bem como as áreas do conhecimento mais requisitadas, além de mapearmos os livros que foram mais utilizados. Ficou evidente que os licenciandos tanto do turno matutino como do noturno foi o público que mais acessou e utilizou do acervo bibliotecário para a sua formação profissional por meio do empréstimo, prevalecendo a leitura em domicílio. Dessa forma, o acervo da biblioteca do *Campus XII*

atendia as exigências de leituras formativas feitas pelos docentes do curso de Pedagogia, as quais estavam definidas nos planos das disciplinas. Alguns dos livros que foram amplamente utilizados no curso de Pedagogia nas décadas de 1980 e 1990, como, por exemplo, “O que é educação” de Carlos Rodrigues Brandão, até a atualidade estão presentes nos planos da disciplina de História da Educação.

No processo da pesquisa deparamos, também, com algumas limitações, uma vez que alguns dados dos relatórios analisados continham somatórias equivocadas. A reformulação do modelo de armazenamento de dados e a inexistência nos arquivos de páginas com dados de alguns dos períodos anteriores dificultaram uma compreensão mais ampla do processo. Essas situações evidenciam, de algum modo, a necessidade de políticas institucionais voltadas para o cuidado e a preservação dos acervos históricos. Entendemos que esses acervos são relevantes, na medida que nos informam sobre aspectos inerentes à história da instituição, e, sobretudo, contribuem para entender as práticas leitoras, de ensino e aprendizagem que vigoraram num determinado contexto educacional.

Os estudos sobre os acervos bibliotecários e a formação de leitores apontam, além da relevância exercida pelas bibliotecas na formação dos futuros pedagogos, a necessidade de obter, através de estudos de bibliotecas escolares e comunitárias, as concepções formativas iniciais desses sujeitos, já que a formação leitora não deve ser compreendida como um processo descontínuo, mas sim contínuo, em que as primeiras mediações do leitor para com o livro são cruciais para impulsionar o gosto e o desejo pela leitura. Além disso, percebermos inúmeras problemáticas presentes nos espaços bibliotecários como, por exemplo, a falta de políticas de investimentos que incidem na estrutura e nas atualizações dos acervos.

Consequentemente, quando os futuros educadores experienciam incentivos pela leitura no processo formativo inicial e continuado, podem tornar-se mediadores eficazes. Para isso, como mostra a revisão bibliográfica dos estudos realizados no período de 1991 a 2000, a leitura deve ser prioridade no percurso formativo dos pedagogos/as como forma de contribuir para a formação humana e construir sujeitos pensantes, questionadores e autônomos. No entanto, para que esse processo seja significativo, é preciso ampliar os acervos, realizar manutenções regulares, promover formações continuadas e implementar práticas leitoras que fomentem a formação de professores leitores. Além disso, para uma visão mais abrangente sobre a biblioteca do *Campus XII*, é necessário conhecer o posicionamento dos

leitores, suas experiências de leitura e as dificuldades enfrentadas no acesso ao acervo, entre outras questões que podem ser analisadas a partir do ponto de vista do leitor.

Referências

ABREU, Flavia Ferreira. **Mediação e leitura na biblioteca escolar: estudo de casos múltiplos**. 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2019.

ALVES, Mariana de Souza. **Práticas leitoras e informacionais nas bibliotecas comunitárias em Rede da Releitura-PE**. 2017. 225 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2017.

DIAS, Cristiane. Espaços públicos de leitura: as bibliotecas escolares do município de Codó/MA. **Educação em Foco**. Maceió, AL, v. 19, n. 29, p. 145–164, 2017. DOI: 10.24934/eef.v19i29.1950. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1950>. Acesso em: 22 nov. 2022.

GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. **Rememorando trajetórias da professora-alfabetizadora: a leitura como prática constitutiva de sua identidade e formação profissionais**. 2000. 232 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.

KLAES, Rejane Raffo. **Dados e informações usados na tomada de decisão em bibliotecas universitárias brasileiras: o contexto da atividade de desenvolvimento de coleções**. 1991. 271. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1991.

LEITE, Francisca das Chagas Dias; SILVA, Hernandes Andrade. O uso de bibliotecas e sua contribuição para a formação do aluno do curso de pedagogia da UESPI. **Biblionline**. João Pessoa, v. 11, n. 2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/25978/15182>. Acesso em: 23 ago. 2024.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DPIA, 2001.

MELRO, Maria do Céu. A Classificação Decimal (CDU): Uma Prática na Biblioteca da UFP. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UFP**. Porto, v. 3, p. 101-109, 2006. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/594>. Acesso em: 13 jun. 2023.

MIRANDA, Antonio Lisboa Carvalho de. Acervos de livros das bibliotecas das instituições de ensino superior no Brasil: situação problemática e discussão de metodologia para seu diagnóstico permanente. **Ciência da Informação**, Brasília. v. 22, n. 1, 1993. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1212>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, MG, v. 21, n. 1, p. 173-193, jan./mar., 2016. DOI: 10.1590/1981-5344/2572. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/LCcVhWXmMt6ydMmG6Gmmmw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 fev. 2024.

PERRUCHI, Valmira. A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma – Santa Catarina p. 80-97. **Revista ACB**. Florianópolis, v. 4, n. 4, ago., 1999. Disponível em: <https://revista.acb.sc.org.br/racb/article/view/341>. Acesso em: 15 nov. 2022.

PRADO, Geraldo Moreira; SILVA FILHO, José Tavares da. **Labirintos do passado: algumas reflexões sobre os acervos de livros raros das instituições brasileiras de ensino superior**. Repositório – FEBAB, Curitiba, PR, v. 9, 1996. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5150>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SOUZA, Márcio Marinho de. **A Segurança da Informação em Acervos de Bibliotecas**: estudo de caso na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba – Campus I. 2014. 41 f. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2014.

ZANATTA, Deisi Luzia; VERARDI, Fabiane. Biblioteca e salas de leitura: espaços de mediação leitora na formação docente. **Fólio - Revista de Letras**. Vitória da Conquista, v. 11, n. 1, p. 405-428, jan./jun., 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/5130/4149>. Acesso em: 23 ago. 2024.

Notas

ⁱ É resultado da pesquisa de IC-UNEB do edital 018/2022.

ⁱⁱ O Departamento de Educação do Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) foi criado, originalmente, como Faculdade de Educação de Guanambi – FaeG pelo Decreto nº 2.636, de 04 de agosto de 1989, em seguida integrado à universidade em questão, sendo, a partir daí, denominada como Departamento de Educação (DEDC-XII). Atualmente, oferta bacharelados em Administração, Enfermagem, Educação Física e Direito, e duas licenciaturas em Pedagogia e Educação Física. O Campus localiza-se no Território de Identidade do Sertão Produtivo, no Sudoeste Baiano e integra o complexo de formação da Serra Geral, bem como atende alunos provenientes de diversas cidades da região.

ⁱⁱⁱ Segundo dados do relatório de registro do acervo bibliotecário da FaeG os dez primeiros títulos registrados na biblioteca foram: *Belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos* (11. ed / 1979) de Maria Nosella; *Didática especial: língua portuguesa, matemática,*

estudos sociais (8. ed / 1991) de Claudino Piletti; História da educação no Brasil (2. ed / 1991) de Nelson Piletti; Psicologia educacional (9. ed / 1991) de Nelson Piletti; Problemas de aprendizagem (2. ed. / 1990) de Elizabete José e Maria Coelho; Biologia educacional (9. ed / 1994) de Maria Santos; Didática da língua portuguesa (2. ed. / 1991) de João Marote e Gláucia Ferro; Textos básicos de educação pré-escolar (1990) de Marieta Nicolau; Fundamentos da educação pré-escolar (1990) de Ruth Drouet e a Nova gramática do português contemporâneo (2. ed / 1985) de Celson Cunha e Luís Cintra.

Sobre as autoras

Tamara Raiane Rocha Paes

Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – Campus XII. Participa do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Paulo Freire (NEPE), bolsista de Iniciação Científica (Fapesb).

E-mail: tamaraiane31@gmail.com

Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-1725-2100>

Joseni Pereira Meira Reis

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia onde atua na graduação e nos cursos de especialização lato sensu. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura Escrita (Fae-UFMG) e do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Paulo Freire (Nepe). Desenvolve pesquisas na área de história da educação e da história da leitura e da escrita.

E-mail: josenimeira@gmail.com

Orcid iD: <http://orcid.org/0000-0003-3147-8106>

Recebido em: 16/09/2024

Aceito para publicação em: 12/02/2025